

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PIAUÍ – UESPI
CAMPUS PROFESSOR ALEXANDRE ALVES DE OLIVEIRA - PARNAÍBA
CURSO LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

GABRIELE SILVA LIMA

A LUDICIDADE COMO “PORTAS ABERTAS” NA ESCOLA:
um estudo bibliográfico sobre estratégia pedagógica e autonomia na Educação Infantil

PARNAÍBA
2025

GABRIELE SILVA LIMA

A LUDICIDADE COMO “PORTAS ABERTAS” NA ESCOLA:

um estudo bibliográfico sobre estratégia pedagógica e autonomia na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Francisco Afranio Rodrigues Teles.

PARNAÍBA

2025

L7321 Lima, Gabriele Silva.

A ludicidade como "portas abertas" na escola : um estudo bibliográfico sobre estratégia pedagógica na educação infantil / Gabriele Silva Lima. - 2025.
39 f.

Monografia (graduação) - Licenciatura em Pedagogia, Campus Prof. Alexandre Alves de Oliveira, Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, 2025.

"Orientador: Prof. Francisco Afranio Rodrigues Teles".

1. Autonomia infantil. 2. Educação infantil. 3. Ludicidade. I. Teles, Francisco Afranio Rodrigues . II. Título.

CDD 372.21

GABRIELE SILVA LIMA

A LUDICIDADE COMO “PORTAS ABERTAS” NA ESCOLA:

um estudo bibliográfico sobre estratégia pedagógica e autonomia na Educação Infantil

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da UESPI, Campus de Parnaíba, como requisito parcial para obtenção o título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação do professor Francisco Afranio Rodrigues Teles.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Francisco Afranio Rodrigues Teles.
Orientador

Profa. Fabricia Pereira Teles
Examinadora Interna

Nathana Maria Carvalho Lopes
Examinadora Externa

Dedico este trabalho à minha mãe e à minha irmã, pelo amor, incentivo e apoio incondicional, e ao meu pai (*in memoriam*), cuja presença continua viva em meu coração e em cada conquista da minha vida.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por toda sabedoria e por ter me guiado durante todo esse processo de quatro anos, conduzindo-me e confortando meu coração com paz e serenidade.

Em segundo lugar, expresso minha profunda gratidão à minha família, à minha mãe Simone Albuquerque, à minha irmã Gisele Lima e ao meu pai, Heli Jean Bittencourt Lima (*in memoriam*). Foi por meio do incentivo e apoio deles três que hoje concluo este curso com o peito cheio de gratidão. Meu pai foi meu primeiro incentivador, pois eu tinha o desejo de seguir carreira igual à dele, mas ele sempre me dizia que eu deveria escolher algo com o qual realmente me identificasse. Ter contato com crianças sempre foi um dom e um prazer, cuidar e ensinar sempre fizeram parte de mim.

Perdi meu pai logo no início de 2020, pouco depois de receber a notícia de que havia ingressado na faculdade. Lembro-me com emoção do dia 19 de janeiro de 2020, quando ele, tomado de alegria, encheu o peito e saiu gritando que agora tínhamos uma pedagoga na família. Minha mãe e minha irmã acreditaram em mim e carregaram toda a alegria que meu pai não pôde viver nesses cinco anos. Minha maninha Gisele, que foi irmã e mãe para mim, é por quem dedico todas as minhas vitórias e sempre será assim. E minha mãe Simone, que durante todo o tempo de faculdade foi meu pilar, é a razão de eu estar concretizando este sonho hoje.

Durante esse tempo de faculdade, morei sozinha com minha irmã, enquanto minha mãe se mudou para cuidar da minha avó, por motivos de saúde. Nessa mudança de vida, começaram a surgir oportunidades de emprego e bolsas na área do curso não só para mim, mas também para Luana Paula, que iniciou a faculdade como colega de sala e hoje termina como irmã, parte da minha família. Nessas oportunidades de emprego, ela conseguiu uma vaga, mas morava em outra cidade. Lembro-me de ter escutado uma conversa dela em sala de aula e, ao chegar em casa, perguntei à minha mãe e à minha irmã se poderia oferecer que ela viesse morar conosco. E, de forma inesperada, sem ao menos termos trabalhados juntas antes, ela veio morar comigo e com minha irmã e mudou completamente nossas vidas. Tornou-se uma terceira irmã, um presente de Deus em nossas vidas.

Já na reta final, uma casa que era composta por três mulheres passou a ter quatro, com a chegada de mais uma amiga de faculdade, Waldira Andreina, que também chegou pelas mãos de Deus. Ela tornou o percurso mais leve e cheio de momentos divertidos, especialmente nos desafios do tão temido TCC. Foi uma caminhada de muito choro, medo, mas, acima de tudo, de união, pois sempre havia uma apoiando a outra, sem desistir. Muito obrigada a vocês, que

se tornaram além de amigas de faculdade uma verdadeira família. Sou grata por termos dividido todos os fardos e alegrias dentro e fora da faculdade.

Com isso, agradeço também a quem trouxe leveza aos dias acadêmicos: ao meu trio Ana Letícia e Sergina Maria, que com certeza fizeram o curso se tornar mais leve. Aprendemos que ninguém carrega um fardo sozinha quando se está unida de coração e propósito.

Minha gratidão também à banca avaliadora, composta pelo meu orientador Afranio Teles e pelas professoras Nathana Lopes e Fabrícia Teles, que, com seus ensinamentos e dedicação, contribuíram imensamente para que eu pudesse concluir este trabalho.

Por fim, encerro meus agradecimentos com um trecho da música de Thiago Brado, que traduz o sentimento que levo comigo neste momento:

*“O mundo precisa saber a verdade.
Passado não volta, futuro não temos, e o hoje não acabou.”*

A todos que, de alguma forma, fizeram parte desta caminhada, meu sincero e eterno agradecimento.

“Brincar é uma atividade fundamental para o desenvolvimento infantil, pois possibilita à criança construir conhecimentos, expressar emoções e interagir com o mundo.”

(KISHIMOTO, 2011, p. 15).

RESUMO

O presente trabalho aborda a ludicidade como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil, constituindo-se as portas abertas para a expansão da criança na escola, quando o brincar circula como forma legítima do aprender. A pesquisa partiu do entendimento de que o brincar, o uso de jogos e atividades lúdicas são práticas primordiais para a aprendizagem significativa, a socialização e autonomia das crianças. Nesse contexto, a ludicidade é entendida como uma maneira essencial de aprendizagem, não apenas como entretenimento, mas como recurso pedagógico capaz de favorecer a criatividade, imaginação, construção emocional e autonomia das crianças. Este estudo teve como objetivo geral analisar de que forma a ludicidade é utilizada como estratégia pedagógica que gera autonomia nas crianças. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: discutir como a ludicidade, enquanto ferramenta indispensável, contribui para o desenvolvimento autônomo da criança; analisar o que a literatura científica apresenta sobre a ludicidade como prática pedagógica voltada para o desenvolvimento da autonomia infantil. A base teórica se sustentou no brincar como ferramenta de aprendizagem a partir de Vygotsky (1998), que destaca o brincar como espaço privilegiado de desenvolvimento da imaginação, da interação social e da internalização de regras, e de Kishimoto (2011), que compreende o lúdico como estratégia pedagógica essencial para promover a autonomia e a construção de conhecimentos na infância, dentre outros. A metodologia desta pesquisa constituiu-se qualitativa de caráter bibliográfico, considerando publicações em periódicos, livros, artigos, dissertações e teses publicadas entre os anos de 2020 e 2024. Os resultados apontaram para compreensão de que a ludicidade, quando intencionalmente planejada pelo professor, favorece o desenvolvimento cognitivo, afetivo e a autonomia infantil. Isso porque a escola se abre para o mundo infantil, por meio do acesso, acolhimento, liberdade e movimento que, por sua vez, são valores que dialogam diretamente com o brincar e a autonomia da criança. O lúdico permite que as crianças participem ativamente das atividades, tomem decisões e construam aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Autonomia Infantil; Educação Infantil; Ludicidade.

ABSTRACT

This work addresses playfulness as a pedagogical strategy for developing autonomy in early childhood education, opening doors for the child's expansion at school when play circulates as a legitimate form of learning. The research stemmed from the understanding that play, the use of games and playful activities are essential practices for meaningful learning, socialization, and children's autonomy. In this context, playfulness is understood as an essential way of learning, not just as entertainment, but as a pedagogical resource capable of fostering creativity, imagination, emotional development, and children's autonomy. This study had the general objective of analyzing how playfulness is used as a pedagogical strategy that generates autonomy in children. To this end, the following specific objectives were defined: to discuss how playfulness, as an indispensable tool, contributes to the autonomous development of the child; to analyze what the scientific literature presents about playfulness as a pedagogical practice aimed at developing children's autonomy. The theoretical basis was grounded in play as a learning tool, drawing from Vygotsky (1998), who highlights play as a privileged space for the development of imagination, social interaction, and the internalization of rules, and Kishimoto (2011), who understands play as an essential pedagogical strategy for promoting autonomy and knowledge construction in childhood, among others. The methodology of this research was qualitative and bibliographic, considering publications in journals, books, articles, dissertations, and theses published between 2020 and 2024. The results indicated an understanding that playfulness, when intentionally planned by the teacher, favors cognitive and affective development and children's autonomy. This is because the school opens itself to the children's world through access, acceptance, freedom, and movement, which, in turn, are values that directly relate to play and the child's autonomy. Playfulness allows children to actively participate in activities, make decisions, and construct meaningful learning experiences.

Keywords: Child Autonomy; Early Childhood Education; Playfulness.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Itens organizadores.....	19
Quadro 2 - Estudos sobre a ludicidade na educação infantil publicados entre 2020 e 2024	27
Quadro 3 - Estudos sobre a ludicidade na Educação Infantil publicados entre 2020 e 2024	28
Quadro 4 - Obras acadêmicas selecionadas	29
Quadro 5 - Relação entre ludicidade e autonomia da criança	36

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

PNLD – Programa Nacional do Livro e do Material Didático

SNEI – Sistema Nacional de Educação Infantil

UESPI – Universidade Estadual do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO: “AS PORTAS QUE SE ABREM PARA O BRINCAR”	13
2 METODOLOGIA: “AS PORTAS ESCOLHIDAS PARA A PESQUISA”	17
3 BASES TEÓRICAS: “PORTAS JÁ ABERTAS PARA A LUDICIDADE”	20
3.1 A ludicidade como prática pedagógica	20
3.2 O desenvolvimento da autonomia infantil	22
3.3 Educação infantil e o desenvolvimento da criança	24
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS: “PORTAS LATERAIS ENTREABERTAS”	27
4.1 Apresentação dos dados coletados	27
4.2 Descrição sucinta das obras selecionadas	28
4.3 Objetivos das obras selecionadas	30
4.4 Compreensão de ludicidade nas obras selecionadas	31
4.5 Relação entre ludicidade e autonomia nas obras selecionadas	35
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: “UMA PORTA ABERTA PARA NOVAS TRAVESSIAS”	38
REFERÊNCIAS	39

1 INTRODUÇÃO: “AS PORTAS QUE SE ABREM PARA O BRINCAR”

A ludicidade representa uma estratégia essencial para o desenvolvimento infantil, estando presente em diferentes fases da vida e contribuindo de maneira significativa para a aprendizagem e o autoconhecimento na infância. Por meio de jogos, brinquedos e brincadeiras, a criança amplia suas experiências, exercita a imaginação e constrói novos conhecimentos de forma prazerosa quando as portas do brincar se abrem para o conhecimento.

Considerando isso, este trabalho de pesquisa bibliográfica utilizou-se da metáfora¹ “portas abertas” como símbolo de uma escola que precisa convidar os estudantes a explorar, criar e participar de forma lúdica e autônoma. O foco na ludicidade como estratégia pedagógica para o desenvolvimento da autonomia na Educação Infantil, parte do pressuposto de que o brincar é o meio pelo qual a escola se torna espaço propício e vivo para que o conhecimento se movimente de forma natural. Essa perspectiva coloca o brincar como um recurso pedagógico indispensável no processo educativo.

Sendo assim, esta investigação aponta para a importância do uso intencional e planejado da ludicidade no contexto escolar, destacando de que maneira os educadores se apropriam dessas práticas e como elas favorecem a interação, a socialização e o desenvolvimento da autonomia infantil nos primeiros anos escolares.

A autonomia constitui-se a partir das experiências que a criança vivencia no ato de brincar, pois é nesse espaço lúdico que ela aprende a tomar decisões, resolver problemas e expressar seus desejos e ideias de maneira independente. Quando a ludicidade é valorizada como prática educativa, o brincar deixa de ser apenas um momento de descontração e passa a ser um meio pelo qual a criança experimenta sua própria capacidade de agir sobre o mundo, reconhecendo-se como sujeito ativo no processo de aprendizagem. Assim, ao explorar, criar e interagir livremente em atividades lúdicas, a criança desenvolve confiança em si mesma, senso de responsabilidade e a habilidade de fazer escolhas, elementos fundamentais para a construção de sua autonomia pessoal e social.

Nesse enquadre, o brincar, na perspectiva vigotskyana, é central para o desenvolvimento da autonomia da criança a partir de práticas intencionais desenvolvidas no contexto escolar, tendo como elementos fundamentais a ludicidade como prática social e cultural; experiência de

¹ Segundo o Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa (2009), metáfora é uma figura de linguagem que consiste em transpor o sentido literal de uma palavra para outro sentido, com base em analogia ou semelhança, estabelecendo uma relação de identidade imaginária entre dois termos.

mediação com o ambiente e de internalização de regras; e, também, o desenvolvimento das funções superiores, como a imaginação, a memória e a atenção.

A autonomia nasce das experiências da criança e das ações que ela deseja realizar em consonância com a sua realidade principal, o brincar, como defendeu Vygotsky (2007). Para esse pesquisador o brincar assume papel fundamental, pois promove tanto os primeiros conhecimentos cognitivos e afetivos quanto o fortalecimento das relações sociais. Por isso, na Educação Infantil, cabe ao professor planejar e orientar práticas que estimulem a criatividade, respeitem a liberdade de expressão e favoreçam um processo de ensino-aprendizagem significativo.

A compreensão da importância do desenvolvimento da autonomia da criança na Educação Infantil favorece a implementação de práticas lúdicas no processo ensino-aprendizagem, uma vez que a infância é uma fase fundamental para o desenvolvimento integral. É nesse período que o uso de jogos e brincadeiras é adequado na construção do conhecimento, no fortalecimento das habilidades sociais e, principalmente, da autonomia, marcada pela capacidade da criança agir, decidir e resolver problemas de forma independente dentro dos limites seguros para pensar e efetivar decisões.

Vale ressaltar que o uso da ludicidade na escola não apenas favorece a aprendizagem de maneira prazerosa, como também promove a imaginação, a criatividade, a interação com o meio e com os outros, aspectos indispensáveis para a formação de sujeitos críticos e autônomos. Além disso, observa-se que muitos educadores ainda encontram dificuldades em integrar de forma planejada e intencional o lúdico em suas práticas pedagógicas, o que torna relevante investigar de que forma essa abordagem pode ser aplicada de maneira eficaz.

Pesquisas, como a de Paulo Freire (1996), apontam que a ludicidade é um elemento essencial no processo educativo, pois o ato de aprender deve estar associado ao prazer, à curiosidade e à criatividade. De tal forma quando inserida de maneira intencional na prática pedagógica, contribui não apenas para a aprendizagem, mas também para a formação de sujeitos autônomos, criativos e críticos. Dessa forma, o brincar deixa de ser visto apenas como um momento de lazer, tornando-se uma estratégia educativa capaz de enriquecer a experiência escolar e de favorecer o desenvolvimento integral da criança.

O brincar, portanto, é reconhecido como uma estratégia de ensino-aprendizagem de grande impacto, que pode ser utilizado para trabalhar diferentes objetos de conhecimento e o desenvolvimento de competências e habilidades cognitivas, comunicativas e socioemocionais (BNCC, 2017). Dessa forma, o uso do lúdico na escola permite que as crianças explorem o

mundo ao seu redor, desenvolvam-se na perspectiva motora, no âmbito da linguagem, do pensamento crítico, da criatividade e na interação social.

Diante desse contexto, a pesquisa empreendida teve como objetivo geral analisar de que forma a ludicidade é utilizada como estratégia pedagógica que gera autonomia nas crianças. Para isso, foram definidos os seguintes objetivos específicos: discutir como a ludicidade, enquanto ferramenta indispensável, contribui para o desenvolvimento autônomo da criança; analisar o que a literatura científica apresenta sobre a ludicidade como prática pedagógica voltada para o desenvolvimento da autonomia infantil.

Essas finalidades estão inseridas em uma metáfora “portas abertas” para expressar uma imagem sobre o brincar como perspectiva pedagógica que produz autonomia nas crianças, expressa em ações-chave para a vivência da descoberta, da passagem, da liberdade e da construção de caminhos essenciais no processo de aprendizagem e desenvolvimento da criança.

Nessa perspectiva, a escolha do tema ludicidade como estratégia pedagógica na Educação Infantil ocorreu a partir das vivências práticas e reflexões desenvolvidas ao longo da formação acadêmica, especialmente durante a participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) e no estágio obrigatório na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essas experiências proporcionaram um contato direto com o cotidiano escolar e evidenciaram a importância do lúdico como recurso essencial para o desenvolvimento integral da criança. As atividades lúdicas realizadas nesses contextos mostraram-se fundamentais para potencializar a aprendizagem, favorecer a socialização e promover o protagonismo infantil. Assim, o tema foi definido com base na observação e na prática de que o brincar, quando inserido intencionalmente no processo educativo, transforma-se em uma poderosa estratégia pedagógica que estimula a autonomia, a criatividade e o prazer em aprender.

Considerando que este trabalho se constitui uma pesquisa bibliográfica, de cunho qualitativo e, levando em conta, as finalidades almejadas pelo estudo, foi definida a seguinte pergunta norteadora: quais as percepções presentes nas obras pesquisadas sobre a ludicidade e o desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil?

Sendo assim, esta pesquisa é relevante e necessária, pois favorece a compreensão e a valorização de práticas lúdicas que colaborem para o desenvolvimento da autonomia das crianças, considerando a dimensão social, pedagógica, acadêmica e profissional. No campo da relevância social, este tema destaca-se por promover uma reflexão sobre o papel do brincar na formação das crianças como sujeitos críticos, criativos e autônomos. Ao valorizar a ludicidade, a pesquisa contribui para a construção de uma sociedade mais inclusiva, humana e participativa,

que reconhece a importância do desenvolvimento integral da infância como base para a cidadania. Na relevância pedagógica, a investigação reforça o papel do professor como mediador das experiências lúdicas, estimulando práticas que tornam o processo de ensino-aprendizagem mais significativo e prazeroso. A ludicidade, quando inserida de forma intencional e planejada, favorece o envolvimento ativo das crianças, o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social, além de fortalecer o vínculo entre educador e educando.

Do ponto de vista da relevância acadêmica, o estudo amplia o debate teórico sobre o uso da ludicidade na Educação Infantil, contribuindo para a produção de novos conhecimentos e para o aprofundamento das discussões sobre metodologias inovadoras e humanizadoras no campo educacional. Essa abordagem fortalece o diálogo entre teoria e prática, estimulando futuras pesquisas e reflexões sobre o tema. Por fim, na relevância profissional, a pesquisa enriquece a formação docente, uma vez que proporciona ao professor uma compreensão mais ampla sobre o potencial pedagógico do brincar. Ao reconhecer o valor da ludicidade, o educador aprimora sua prática, tornando-se capaz de planejar intervenções mais criativas, dinâmicas e coerentes com as necessidades e interesses das crianças, fortalecendo assim sua identidade e competência profissional.

Dessa forma, o presente estudo se propõe a contribuir com a formação docente e com a reflexão sobre as práticas pedagógicas na Educação Infantil, buscando estratégias que utilizem o lúdico como ferramenta para favorecer o desenvolvimento da autonomia das crianças, respeitando suas particularidades e promovendo um ambiente de aprendizagem relevante.

Assim, este trabalho foi organizado com a seguinte estrutura: na segunda seção, aborda-se a metodologia definida para a investigação; na terceira seção, examina-se as bases teóricas que fundamentam o tema em realce; na quarta seção, discute-se os resultados do levantamento bibliográfico sobre o foco da pesquisa; e, na última seção, faz-se as considerações finais sobre o estudo efetivado.

2 METODOLOGIA: “AS PORTAS ESCOLHIDAS PARA A PESQUISA”

Nesta seção, destaca-se os fundamentos teórico-metodológicos da pesquisa desenvolvida, com base em Gil (2002), entre outros, apresentando o tipo de pesquisa e seus procedimentos utilizados, como portas escolhidas para traçar o caminho investigativo.

A investigação foi conduzida considerando a metodologia de pesquisa, segundo Gil (2002), quanto a abordagem, é um estudo de natureza qualitativa; em relação aos objetivos, constitui-se uma pesquisa tipo exploratória e, por conseguinte, quanto aos procedimentos, foi assumida uma pesquisa bibliográfica, baseando-se em estudos já publicados, como teses, dissertações, livros e artigos que tratam do lúdico e autonomia no âmbito da Educação Infantil.

Uma pesquisa de abordagem qualitativa caracteriza-se pela busca de compreensão profunda dos fenômenos, valorizando aspectos subjetivos, sociais e culturais. Nesse tipo de abordagem, procura-se interpretar significados, percepções e experiências, em vez de quantificar dados. Assim, na pesquisa qualitativa, o foco está na análise do contexto, das relações e dos sentidos atribuídos pelos sujeitos, permitindo uma compreensão mais ampla e humanizada da realidade estudada.

A pesquisa tipo exploratória tem como finalidade proporcionar maior familiaridade com o tema investigado, tornando-o mais claro e compreensível. Usualmente realizada quando o assunto ainda não foi amplamente estudado, servindo para levantar hipóteses, identificar problemas, construir referenciais teóricos e ampliar o conhecimento sobre o objeto de estudo. No caso da ludicidade e da autonomia infantil, essa pesquisa possibilita compreender diferentes perspectivas e abordagens sobre o tema, contribuindo para o aprofundamento da reflexão pedagógica.

Uma pesquisa bibliográfica consiste na coleta, análise e interpretação de informações disponíveis em materiais já publicados, como livros, artigos científicos, dissertações e teses. Dessa forma, a pesquisa bibliográfica oferece a base conceitual necessária para sustentar a discussão sobre a ludicidade e a autonomia na Educação Infantil, estabelecendo conexões entre diferentes estudos e contribuindo para a construção de um embasamento sólido.

Segundo Gil (2002, p. 17), “a pesquisa é um procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”. Trata-se de um processo que exige método, critérios e análise crítica, garantindo que os resultados obtidos sejam confiáveis e relevantes para a compreensão da realidade estudada. Portanto, esse pesquisador ressalta a importância de compreender a pesquisa como um instrumento essencial

para solucionar problemas, construir novos saberes e fundamentar práticas, sejam elas acadêmicas, profissionais ou sociais.

Nessa compreensão metodológica, esta pesquisa buscou explorar, a partir das experiências e vivências de pesquisadores, no campo da produção de conhecimento, como o brincar é utilizado no ambiente escolar para promover a autonomia das crianças no processo ensino-aprendizagem. Por meio da análise de livros, artigos científicos e outros materiais acadêmicos, buscou-se construir uma compreensão crítica sobre as práticas educativas relacionadas ao lúdico, assim como sobre os valores, crenças e desafios que envolvem sua aplicação no cotidiano escolar.

Dessa forma, a bibliografia consultada, delimitou a análise das publicações dos últimos quatro anos, correspondendo ao período de 2020 a 2024 que abordassem a ludicidade na Educação Infantil, a autonomia infantil e as práticas pedagógicas lúdicas. Esse levantamento bibliográfico permitiu compreender as percepções, intenções pedagógicas e desafios apresentados na literatura, identificando os subsídios teóricos para a reflexão e o aprimoramento das práticas educativas lúdicas na escola.

O locus desta pesquisa foi constituído por fontes bibliográficas selecionadas em bases de dados acadêmicas, como Scielo e Google Acadêmico. O recorte concentra-se em artigos científicos, livros e teses que discutem a ludicidade na Educação Infantil, a relação entre o brincar e o desenvolvimento da autonomia infantil, bem como práticas pedagógicas que valorizam a aprendizagem ativa e significativa. Esse material bibliográfico oferece um contexto privilegiado para o estudo, pois reúne pesquisas que reconhecem o valor do lúdico como estratégia pedagógica fundamental para a formação integral da criança e para o fortalecimento do protagonismo infantil no processo educativo.

Para a estratégia de busca, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: Ludicidade e Educação Infantil, considerando os seguintes critérios de inclusão: período das publicações, datadas entre 1 janeiro de 2020 a 31 de dezembro de 2024; idioma em português; foco no tema ludicidade, brincar, atividades lúdicas e jogos na educação infantil; tipos de documentos, como artigos, teses e dissertações, capítulo de livros e relatórios técnicos das secretarias de educação; e texto completo para extração dos dados.

Sendo assim, foram excluídos as fontes bibliográficas fora do período anterior a 2020 e posterior a 2024; estudos que tratam do tema em outros estados brasileiros; trabalhos que citam ludicidade em passagens bibliográficas, sem análise ou discussão substancial na educação infantil; documento tipo resenha, posts de blogs não acadêmicos, resumos de eventos sem texto

completo e produções sem revisão ou descrição metodológica; versão duplicadas do mesmo estudo; e publicações em idiomas sem que seja o português brasileiro.

A seguir aponta-se, no quadro 01, os itens utilizados para organização da coleta dos dados, conforme os critérios de inclusão e exclusão das fontes identificadas nas plataformas públicas Scielo e Google Acadêmico.

Quadro 1 - Itens organizadores

ITENS	RESULTADOS
Quant. de Estudos Encontrados
Data da Busca
Total de Estudos Excluídos
Total de Estudos Incluídos
Justificativa da Inclusão

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Diante disso, a apresentação, análise e discussão dos dados serão mostrados em seção posterior, apontando as percepções sobre as obras selecionadas no que se refere as práticas pedagógicas que reconheçam o potencial transformador do brincar e da ludicidade, não apenas como uma forma de entretenimento, mas como um instrumento fundamental para o desenvolvimento integral das crianças, sobretudo, a autonomia em um contexto de respeito aos seus interesses, ritmos e necessidades das crianças.

3 BASES TEÓRICAS: “PORTAS JÁ ABERTAS PARA A LUDICIDADE”

Nesta seção, mostra-se a fundamentação teórica, portas já abertas, que respalda as discussões sobre a ludicidade na Educação Infantil, considerando o foco no brincar como ferramenta de aprendizagem com base em Vygotsky (1998), que destaca o brincar como espaço privilegiado de desenvolvimento da imaginação, interação social e internalização de regras, e, também, em Kishimoto (2011), que compreende o lúdico como estratégia pedagógica essencial para promover a autonomia e a construção de conhecimentos na infância, dentre outros pesquisadores do tema deste trabalho.

3.1 A ludicidade como prática pedagógica

A brincadeira, segundo perspectiva vygostkiana, não é uma realidade em si, mas um fenômeno que se manifesta quando as crianças, por meio de sua imaginação criativa, transformam uma situação cotidiana ou uma atividade simbólica em uma experiência carregada de significado pessoal. Nesse processo, aquilo que não é real adquire um novo valor, tornando-se uma vivência autêntica e importante para o desenvolvimento infantil.

Essa transformação acontece, essencialmente, pelo poder do pensamento e da fantasia, que permitem às crianças transcenderem o aqui e agora, criando novas possibilidades e explorando mundos imaginários (Vygotsky, 1998). Para esse teórico, a ficção e a imaginação funcionam como a força do brincar, enriquecendo a experiência lúdica e conferindo-lhe uma dimensão simbólica e emocional.

Quando a criança brinca de faz de conta, de super-heróis, de casinha, ou mesmo ao manipular objetos comuns que passam a representar personagens ou elementos de histórias inventadas, as crianças não estão apenas se divertindo, mas também exercitando habilidades cognitivas, emocionais e sociais de forma profunda (Santa Roza, 1993). Para ela, por exemplo, os jogos infantis são:

[...], em geral, roteiros compreensíveis, que possuem coerência e inteligibilidade, mesmo quando contêm elementos que se contrapõem à realidade material: voar, mudar de tamanho, possuir superpoderes etc. Esses elementos não constituem para a criança nenhum sentimento de estranheza, pois no brincar há uma consciência da irrealidade da trama, que é produzida intencionalmente, tal como nas novelas de ficção (Santa Roza, 1993, p. 81).

Desse modo, Santa Roza (1993), ajuda no entendimento de que o papel da imaginação na formação da criança pode ser entendido como algo que vai além do simples prazer. Imaginar

é, segundo essa autora, uma ferramenta para a compreensão crítica do mundo, um exercício fundamental não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o crescimento emocional, social e cultural.

Nessa perspectiva, as crianças não só desenvolvem habilidades cognitivas e sociais, mas também desempenham um papel crucial na formação da identidade, na socialização e na construção de sentidos sobre o mundo (Santa Roza, 1993). Por isso é importante reconhecer que a construção de sentidos sobre o mundo acontece, em grande medida, por meio da imaginação. Ao brincar de faz de conta, inventar histórias ou transformar objetos cotidianos em elementos mágicos, as crianças não apenas expressam sua visão de mundo, mas também elaboram hipóteses, questionam normas estabelecidas e ensaiam soluções criativas para os desafios que encontram (Santa Roza, 1993). Dessa forma, a imaginação se revela como um caminho privilegiado para o desenvolvimento de uma postura crítica, reflexiva e inventiva da realidade que cerca a criança em seus momentos de brincadeiras.

Nesse entendimento, Luckesi (2014) reforça que a ludicidade proporciona experiências que dão sentido ao ato de aprender, pois envolvem emoção, prazer e motivação intrínseca. Para ele, a prática pedagógica que incorpora o lúdico rompe com modelos de ensino meramente tradicionalistas e promove uma educação mais significativa e formativa. Para Ferreira, Silva Reschke, [s/d], p. 3),

O lúdico tem sua origem na palavra latina "ludus" que quer dizer "jogo". Se achasse confinado a sua origem, o termo lúdico estaria se referindo apenas ao jogar, ao brincar, ao movimento espontâneo. O lúdico passou a ser reconhecido como traço essencial de psicofisiologia do comportamento humano. De modo que a definição deixou de ser o simples sinônimo de jogo. As implicações da necessidade lúdica extrapolaram as demarcações do brincar espontâneo.

Essa ideia fortalece o entendimento da ludicidade não apenas como uma ferramenta de desenvolvimento cognitivo, mas também um meio essencial para o desenvolvimento social, emocional e cultural das crianças. Ao brincar, elas não apenas adquirem novos conhecimentos e habilidades, mas também aprendem a se relacionar com os outros, a lidar com emoções, a respeitar regras e a desenvolver competências como a empatia, a cooperação e a resiliência. A ludicidade, proporciona um espaço seguro e estimulante, no qual as crianças podem experimentar, explorar e interagir com o mundo ao seu redor, favorecendo o desenvolvimento de sua autonomia e criatividade.

Para Kishimoto (2011), é na primeira infância o momento oportuno para o desenvolvimento da criança, pois corresponde ao início de sua vida e ao mundo de descoberta que está a sua frente. Então, o brincar é uma necessidade natural para sua existência,

entrelaçando com oportunidades que atravessam a sua experiência social. Desse modo, a prática do brincar na escola, nem sempre vista como uma estratégia pedagógica, pode ser incorporada como uma prática que alimenta e abre as portas para a imaginação e a criação de possibilidade de organizar o mundo.

Quando o brincar é integrado ao processo educativo, como defende Kishimoto (2011), ele se torna uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, contribuindo significativamente para a construção de sua autonomia. Essa decisão, precisa ser compartilhada e intencionalmente efetivada no contexto escolar, devido sua importância no desenvolvimento pleno da criança.

Nesse cenário, Montessori (1994) defende que a criança deve ser protagonista de seu processo de aprendizagem, explorando livremente um ambiente preparado, organizado de forma a favorecer sua autonomia, criatividade e senso de responsabilidade. Para ela, os materiais lúdicos não são meros recursos didáticos, mas instrumentos que estimulam a concentração, a curiosidade e a construção do conhecimento por meio da experiência prática e do movimento.

Essa discussão é fundamentada e corroborada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – DCNEI (Brasil, 2010) e a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2017). Essa legislação enfatiza o direito da criança, no contexto escolar, de brincar e conviver, além de outras experiências que favoreçam o seu desenvolvimento integral. Nesse sentido legal, o brincar é concebido como prática social e cultural que promove aprendizagens significativas, amplia a criatividade, favorece a socialização e contribui para o desenvolvimento integral da criança, considerando os aspectos cognitivo, afetivo, motor e social. Assim, cabe às instituições de Educação Infantil planejar e organizar experiências que garantam a efetivação desse direito, valorizando a criança e contribuindo para a expansão de sua autonomia.

3.2 O desenvolvimento da autonomia infantil

Considerando que já foi apontado a importância do lúdico no processo de aprendizagem no ambiente escolar, passa-se a destacar o papel dessa experiência intencional no desenvolvimento das crianças. Para Goés (2008, p. 37):

[...] a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo, a brincadeira, precisam ser melhorados, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Na medida em que os professores compreenderem toda sua capacidade potencial de contribuir no desenvolvimento infantil, grandes mudanças irão acontecer na educação e nos sujeitos que estão inseridos nesse processo.

Essa abordagem, aponta para o potencial da ludicidade no contexto escolar, contribuindo para o desenvolvimento da criança. É nesse contexto, que a autonomia é expandida a partir de um ambiente propício na Educação Infantil. Logo, nesse período, é possível garantir um ambiente educativo rico em estímulos, interações significativas e oportunidades de aprendizagem por meio do brincar.

Nesse sentido, a autonomia infantil está essencialmente relacionada ao desenvolvimento da capacidade crítica, da liberdade e da responsabilidade. Portanto, uma prática pedagógica que dialoga com tais princípios rompe com o modelo transmissivo e autoritário, consolidando-se como um processo educativo mais participativo, democrático e humanizador (Freire, 1996).

A autonomia nesse enfoque ocorre a partir do processo educativo em que o educando, como defende Freire (1996), é sujeito do seu aprendizado, da sua criticidade e responsabilidade. E isso é uma prática aprendida desde a Educação Infantil, por meio de uma pedagogia que rompe com modelos autoritários e cria cenários mais democráticos e humanizadores. Ademais, Freire (1996, p. 67) realça:

Ninguém é sujeito da autonomia de ninguém. Por outro lado, ninguém amadurece de repente, aos 25 anos. A gente vai amadurecendo todo dia, ou não. A autonomia, enquanto amadurecimento do ser para si, é processo, é vir a ser. Não ocorre em data marcada. É neste sentido que uma pedagogia da autonomia tem de estar centrada em experiências estimuladoras da decisão e da responsabilidade, vale dizer, em experiências respeitosas da liberdade.

Fica claro que Freire (1996) defende uma autonomia construída, não imposta. Isso ocorre em um processo contínuo que inicia na infância por meio de convivência, de experiência e momentos intencionais, por isso não é imposta e nem uma autorização, mas uma construção de consciência sobre si e o mundo. Então, ao valorizar e integrar a ludicidade no cotidiano escolar da educação infantil, os educadores contribuem para a construção de experiências de aprendizagem mais humanizadas, criativas e transformadoras que favorecem o desenvolvimento da autonomia.

Além disso, Freire (1996) compreende a educação como prática libertadora, na qual a autonomia do educando constitui-se como objetivo central. Para esse autor, ser autônomo é ser capaz de pensar e agir criticamente sobre a realidade, assumindo uma postura consciente e responsável diante do mundo. Essa autonomia não é algo que o professor passa para a criança, mas um processo gradual de conquista, que ocorre na medida em que alunos é incentivado a refletir, dialogar e participar ativamente de sua formação.

A autonomia é entendida, também, segundo Alessi, Brito e Santos (2023), como um processo de construção contínua que ocorre nas interações entre a criança, o meio social e o ambiente escola, mostrado na oportunidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades de acordo com a idade e experiências. Para esses autores, a autonomia infantil está relacionada ao desenvolvimento da consciência crítica, da liberdade e da responsabilidade. E isso só é possível, se a escola criar cenários que favoreçam o diálogo, o respeito e a participação ativa da criança.

É nessa configuração, que o brincar e as práticas lúdicas são fundamentais para que a criança possa vivenciar o estímulo do pensamento independente, a colaboração e a autoconfiança. A ludicidade é um espaço para a vivência da liberdade, aprendendo a lidar com regras, frustrações e conquistas (Alessi, Brito e Santos, 2023).

O lúdico é uma atividade que promove a imaginação, a exploração e a geração de sentidos, podendo ser utilizado em diversos contextos, incluindo a educação e a psicologia, assim, estimula na educação infantil o desenvolvimento do conhecimento de mundo, da oralidade, do pensamento e da capacidade de dar sentido às experiências. A ludicidade valoriza o brincar e o aprender de forma prazerosa, reconhecendo o papel fundamental do jogo, da imaginação e do entretenimento no desenvolvimento humano, especialmente na infância (Kishimoto, 2011).

No contexto brasileiro, a BNCC (2017) realçar o brincar como eixo estruturante da Educação Infantil, orientando educadores a planejarem atividades que integrem ludicidade aos objetivos de aprendizagem-desenvolvimento. No entanto, persistem desafios, como a pressão por currículos formalizados que priorizam conteúdos acadêmicos em detrimento do lúdico, o que pode limitar a autonomia infantil. Essa perspectiva reforça que o papel do professor não se limita à transmissão de conteúdo, mas se volta à mediação de experiências que favoreçam a independência e a valorização da criança, possibilitando que se reconheça como agente de transformação social.

3.3 Educação infantil e o desenvolvimento da criança

A pedagogia moderna, considerando os documentos oficiais obrigatório, como as DCNEI (Brasil, 2010) e BNCC (Brasil, 2017), parece ter incorporado cada vez mais a obrigatoriedade de práticas lúdicas no currículo escolar, reconhecendo que a aprendizagem por meio do lúdico favorece o engajamento, a motivação, a criatividade e o prazer de aprender. Essas práticas tornam o processo educativo mais dinâmico e significativo, ajudando os alunos

a estabelecer conexões mais profundas com o conteúdo trabalhado. Para esses documentos oficiais, brincar não é visto apenas como um momento de descontração, mas como eixo estruturante do currículo escolar na infância, mobilizado como direito e, também, como estratégia pedagógica fundamental para potencializar a aprendizagem na Educação Infantil.

No contexto brasileiro, as DCNEI (Brasil, 2010) reforçam que a prática pedagógica deve articular o cuidar e o educar, garantindo que a criança tenha assegurado o direito ao brincar, à convivência e à participação. Esse documento aponta esses princípios como interdependentes na formação na infância, uma vez que educar é cuidar e cuidar também é educar. Por conta disso, esse documento é enfático quando enfoca que:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, garantindo experiências que promovam o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade (Brasil, 2010, p. 18).

Em consonância com os princípios do cuidar e educar, bem como dos eixos norteadores da DCNEI (Brasil, 2010), a BNCC (Brasil, 2017) realça esses princípios e os eixos estruturantes da Educação Infantil, as interações e brincadeiras. Em relação a esses eixos, esse documento aponta a base de toda a prática pedagógica na Educação Infantil, porque é por meio do brincar e do interagir que as crianças aprendem e desenvolvem e constroem suas identidades, com foco no cuidado e na educação intencional.

Esse documento normativo, em articulação com as DCNEIs (Brasil, 2010), traz em suas orientações os seguintes pontos: as interações dizem respeito as relações que as crianças estabelecem com outras crianças, com os adultos, com os espaços, objetos e como o meio em que vivem. Por meio das interações, os estudantes aprendem a se comunicar, a conviver, a respeitar as diferenças e a compreender o mundo que os rodeia; as brincadeiras correspondem a principal forma de expressão, aprendizagem e imaginação das crianças. Com o uso do brincar, os estudantes experimentam papéis sociais, resolvem problemas, expressam sentimentos e desenvolvem a coordenação motora e a criatividade.

Sendo assim, esses eixos se complementam e devem nortear todo o processo pedagógico na Educação Infantil, garantindo que a escola seja um lugar de experiências diversas e alegres, de aprendizagens ativas e críticas, bem como de formação para o pleno desenvolvimento infantil, em aspectos como a autonomia para construir e viver juntos de forma pacífica e inclusiva.

Nesse contexto, o brincar se estabelece como um direito a ser respeitado, como norteia a BNCC (Brasil, 2017) e outros documentos, tipo o Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA (Brasil, 1990). O brincar, considerando essa legislação, coloca o brincar como um direito, uma linguagem e uma necessidade da infância. E quando a escola assegura esse direito, a criança é reconhecida como sujeito ativo e criativo, colaborador primeiro do desenvolvimento de sua autonomia.

A Educação Infantil é, então, esse processo de aprendizagem que contribui de forma significativa para o desenvolvimento integral da criança. Desse modo, a educação pode ser compreendida como uma intervenção de aprendizagem, em que o desenvolvimento pleno da criança ocorre por meio da expansão de aspectos fundamentais: o afetivo, o emocional, o motor e o sociocultural que, de maneira contínua, possibilitam a construção do conhecimento e expande construção da autonomia infantil que se consolida na configuração de uma identidade.

Vygotsky (1998) afirma que aprender é um processo que se dá de forma mediada pela interação social, em que a criança internaliza conhecimentos por meio do convívio com outras crianças e adultos significativos. Para esse pesquisador, o contexto social para a construção do conhecimento é central para o desenvolvimento integral da criança. Por isso, a ludicidade é reconhecida como uma estratégia pedagógica que abre as portas para a expansão da autonomia e identidade da criança.

Atividades lúdicas, segundo Coletto (2023) possibilitam que a criança tome decisões, resolva problemas e respeite regras e limites, fortalecendo sua capacidade de agir de forma independente e responsável. Dessa forma, a autonomia infantil é a capacidade da criança de agir e tomar decisões de forma independente, fornecendo autoconfiança e assumindo responsabilidades adequadas a sua faixa etária e se constituindo como sujeito em um processo contínuo de aprendizagem-desenvolvimento, atendendo aos princípios educacionais do cuidar e do educar, bem como os eixos estruturantes da infância, as brincadeiras e as interações.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS: “PORTAS LATERAIS ENTREABERTAS”

Nesta seção, destaca-se os dados selecionados, as análises e a discussão de obras bibliográficas. Para isso, foi feita um mapeamento das obras consideradas essenciais para responder à pergunta norteadora de pesquisa estabelecida para esta investigação: quais as percepções presentes nas obras pesquisadas sobre a ludicidade e o desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil? Dessa forma, nas subseções abaixo, evidencia-se as categorias analíticas deste trabalho bibliográfico: apresentação dos dados coletados, descrição, objetivos, concepção de ludicidade e relação entre ludicidade e autonomia nas obras selecionadas.

4.1 Apresentação dos dados coletados

Para apresentação dos dados coletados, os mesmos foram organizados em quadros com itens visualizados e os resultados encontrados de produções bibliográficas sobre ludicidade e o desenvolvimento da autonomia das crianças, considerando os critérios de inclusão e exclusão das fontes identificadas nas plataformas públicas Scielo e Google Acadêmico. Os quadros 2 e 3 a seguir mostram o mapeamento, bem como as quantidades de bibliografias incluídas e excluídas deste trabalho de discussão.

Quadro 2 - Estudos sobre a ludicidade na educação infantil publicados entre 2020 e 2024

ITENS VISUALIZADOS	RESULTADOS
Quantidade de Estudos Encontrados	10
Data da Busca	01/10/2025
Total de Estudos Excluídos	08
Total de Estudos Incluídos	02
Justificativa da Inclusão	Foram incluídos apenas artigos que abordam a ludicidade especificamente no contexto da Educação Infantil publicados entre 2020-2024. Estudos que tratavam da ludicidade em outros níveis diferentes.

Fonte: Plataforma *Scielo*, 2025.

O quadro 2, mostra os estudos sobre a ludicidade e autonomia na Educação Infantil publicados entre 2020 e 2024 na plataforma *Scielo*. Foram encontrados 10 trabalhos, desses 08

foram excluídos. Dessa forma, foram selecionados apenas 02 estudos para comporem os dados para análise e discussão deste trabalho, considerando as finalidades desta pesquisa.

Quadro 3 - Estudos sobre a ludicidade na Educação Infantil publicados entre 2020 e 2024

ITENS VISUALIZADOS	RESULTADOS
Quantidade de Estudos Encontrados	21
Data da Busca	01/10/2025
Total de Estudos Excluídos	19
Total de Estudos Incluídos	02
Justificativa da Inclusão	Foram incluídos apenas artigos que abordam a ludicidade especificamente no contexto da Educação Infantil publicados entre 2020-2024. Estudos que tratavam da ludicidade em outros níveis diferentes

Fonte: Plataforma Google Acadêmico, 2025.

O quadro 3 mostra os estudos sobre a ludicidade e autonomia na Educação Infantil publicados entre 2020 e 2024 no Google Acadêmico. Foram encontrados 21 trabalhos, desses foram excluídos 19. Diante disso, foram selecionados 02 estudos para comporem os dados para análise e discussão, considerando os objetivos desta pesquisa.

Dessa forma, a análise conjunta dos dados das duas bases de pesquisa *Scielo* e *Google Acadêmico* permitiu selecionar 4 estudos que embasaram a discussão teórica e metodológica desta investigação, evidenciando a importância da ludicidade como ferramenta pedagógica essencial na formação integral das crianças da Educação Infantil, considerando o desenvolvimento da autonomia no contexto da infância. A seguir a descrição das obras selecionadas para análise e discussão.

4.2 Descrição sucinta das obras selecionadas

Para apresentar as obras selecionadas e publicadas nas plataformas de pesquisa *Scielo* e *Google Acadêmico*, no período entre 2020 e 2024, considerando os critérios de inclusão deste estudo sobre ludicidade e desenvolvimento da autonomia infantil, criou-se um quadro com as informações necessárias das fontes inclusas para análise e discussão, destacando os(as) autores(as), título e subtítulo das obras, local de publicação, periódicos, ano de publicação e tipo de obras bibliográficas, como mostra o quadro 4 a seguir:

Quadro 4 - Obras acadêmicas selecionadas

ORDEM	AUTORES	TÍTULO E SUBTÍTULO	LOCAL	PERIÓDICOS	ANO	TIPO
01	Daiane Santil Costa; Élide Cristina da Silva de Lima Santos; Lana Tuan Borges de Jesus	O atendimento educacional especializado para crianças da educação infantil: uma revisão de estudos	Jacobina (BA)	Revista Diálogos e Diversidade, Universidade do Estado da Bahia	2021	Artigo científico
02	Sandra Cristina Martini Rostirola; Ivanete Zuchi Siple; Elisa Henning	Aspectos Lúdicos na Alfabetização Estatística: uma revisão sistemática de literatura	Rio Claro (SP)	Bolema: Boletim de Educação Matemática, v. 36, n. 72	2022	Artigo científico
03	Jean Ranyere; Neyfsom Carlos Fernandes Matias	A Relação com o Saber nas Atividades Lúdicas Escolares	São João del Rei, (MG)	Psicologia: Ciência e Profissão, v. 43.	2023	Artigo científico
04	Lucrécia Gomes Souza; Islane Cristina Martins	Análise das teorias de educação com a finalidade de mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância: uma revisão	Santiago, Chile	Revista Inclusiones – Revista de Humanidades y Ciencias Sociales, v. 11.	2024	Artigo científico

Fonte: Elaboração própria, 2025.

O quadro 4 apresenta as obras selecionadas, destacando-se 4 artigos científicos, sendo 2 publicados na plataforma *Scielo* e 2 publicados no *Google Acadêmico*. Em duas obras, as 2 e 3 na ordem do quadro, apresentam em seus títulos referências a ludicidades. No entanto, as outras obras só tratam do tema investigado no corpo do trabalho. Em geral, as obras selecionadas são referentes aos anos de 2021 e 2024, constituindo publicações em língua

portuguesa e, em sua maioria em periódicos nacionais, apenas a 4 obra do quadro foi publicada em uma revista internacional, porém na língua portuguesa. Dessa forma, nas subseções a seguir, detalha-se os pontos centrais dessas obras.

4.3 Objetivos das obras selecionadas

Nesta subseção, destaca-se os objetivos das obras selecionadas, a fim de explicitar as finalidades de sua produção acadêmica, a saber: A primeira obra denominada: “O Atendimento Educacional Especializado para crianças da Educação Infantil: uma revisão de estudos”, os autores buscaram compreender como o AEE vem sendo desenvolvido no contexto da Educação Infantil, analisando publicações científicas que tratam da inclusão de crianças com deficiência. O estudo mapeou práticas, desafios e avanços nesse atendimento, contribuindo para o debate sobre educação inclusiva e a importância de políticas e formações docentes que garantam o direito à aprendizagem e à participação de todos.

A segunda obra, nominada: o artigo “Aspectos lúdicos na alfabetização estatística: uma revisão sistemática de literatura”, os autores realizaram uma revisão sistemática de literatura sobre o uso de jogos como instrumentos de ensino-aprendizagem-avaliação na Alfabetização Estatística, tanto em âmbito nacional quanto internacional, no período de 2010 a 2018. O estudo buscou mapear pesquisas que abordassem o uso de jogos, especialmente cooperativos, em situações de ensino de análise combinatória na Educação Básica, identificando o potencial e as lacunas existentes na integração da ludicidade ao ensino da Estatística.

A terceira obra, intitulada: “A relação com o saber nas atividades lúdicas escolares”, tem seu objetivo claramente descrito no texto: “[...] explorar a relação com o saber construído durante as atividades lúdicas exercidas por crianças do 5º ano do Ensino Fundamental, com ênfase no brincar com objetivos pedagógicos presente no contexto escolar proposto pelas professoras” (Ranyere; Matias, 2023, p. 2). Esse estudo buscou compreender como o brincar, especialmente quando incorporado ao contexto escolar contribui para a relação das crianças com o saber, analisando suas dimensões investigando o conhecimento, a interação social e a formação pessoal. Dessa forma, a intenção da referida obra foi a compreensão de que forma as atividades lúdicas influenciam o aprendizado, a motivação e o desenvolvimento integral dos estudantes.

A quarta obra, chamada: “Análise das teorias de educação com a finalidade de mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância: uma revisão”, O estudo teve como propósito analisar as teorias de educação com a finalidade de mapear a

construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância e compreender as principais teorias educacionais que contribuíram para a construção do pensamento pedagógico sobre a infância. Por meio de uma revisão integrativa da literatura, buscou-se identificar concepções, tendências e lacunas nos estudos sobre a infância, destacando a criança como sujeito histórico, social e protagonista da aprendizagem.

Vale ressaltar que as obras bibliográficas em realce, têm como contexto a infância. Por exemplo, a obra 1, focaliza a Educação Infantil; a obra 2 e 4 focalizam a Educação Básica, cuja Educação Infantil é contemplada; e a obra 3 se volta para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Apesar das obras 1 e 4 não apresentarem palavras ou termos relacionadas a ludicidades em seus objetivos, que fossem comuns ao objetivo geral deste trabalho, essas obras em outras seções ou partes se conectam no âmbito da ludicidade nas práticas pedagógicas.

No entanto, os objetivos das obras 2 e 3 supracitadas são os que mais se entrelaçam com esta pesquisa que, por sua vez, tem como objetivo geral analisar de que forma a ludicidade é abordada como estratégia para o desenvolvimento da autonomia da criança em projetos educativos de escolas de Educação Infantil. Isso acontece devido a presença de palavras como jogos, ludicidades e brincar no contexto dos objetivos das referidas bibliografias

Para Kishimoto (2011, p. 8), “a imagem de uma infância é enriquecida, também, com o auxílio de concepções psicológicas e pedagógicas, que reconhecem o papel de brinquedos e brincadeiras no desenvolvimento e na construção do conhecimento infantil”. Nesse sentido, a autora evidencia que o brincar é uma atividade essencial no processo educativo, pois contribui para o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e social da criança.

4.4 Compreensão de ludicidade nas obras selecionadas

A análise das quatro obras supracitadas permite compreender que a ludicidade é reconhecida como um elemento essencial no processo educativo, especialmente na Educação Infantil, bem como em toda a Educação Básica. De modo geral, os autores convergem ao destacar o brincar, o jogo e as atividades lúdicas como recursos pedagógicos que ultrapassam o simples entretenimento, assumindo papel formativo, afetivo e social no desenvolvimento integral da criança.

Em geral, ao reunir os resultados dessas 4 produções acadêmicas, torna-se evidente que a ludicidade é compreendida como um princípio pedagógico transformador, que atravessa diferentes dimensões do ensino. Ela não se limita a um recurso metodológico, mas constitui

uma filosofia de educação, orientada por valores de respeito à infância, à diversidade e à autonomia do educando. Isso fica claro de forma mais específica, quando:

a) Na obra, “O Atendimento Educacional Especializado para crianças da Educação Infantil: uma revisão de estudos” (Costa, Santos e Jesus, 2021) se destaca que a ludicidade é um elemento fundamental na Educação Infantil, sendo compreendida como um meio de promover o desenvolvimento integral das crianças e favorecer a inclusão no contexto escolar. As autoras, ao discutirem o Atendimento Educacional Especializado (AEE), evidenciaram que a Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva (2008) ressalta a importância do “lúdico” como forma de estímulo, comunicação e convivência, assegurando às crianças público-alvo da Educação Especial experiências diversificadas e significativas.

Desse modo, a ludicidade é entendida não apenas como um momento de brincadeira, mas como uma estratégia pedagógica essencial, capaz de ampliar as interações, potencializar as aprendizagens e respeitar as particularidades de cada criança. Além disso, as autoras reforçam que as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (2009) definem que as práticas pedagógicas devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira, articulando o lúdico ao currículo e à formação integral da criança. A compreensão de ludicidade no texto se alinha a uma visão pedagógica, inclusiva e humanizadora, em que o brincar é ferramenta de desenvolvimento, aprendizagem e socialização, especialmente importante no AEE para garantir o acesso e a participação de todas as crianças.

b) Na obra, “Aspectos lúdicos na alfabetização estatística: uma revisão sistemática de literatura” (Rostirola, Siple e Henning, 2022), a ludicidade é compreendida como um elemento essencial na aprendizagem matemática e estatística, por possibilitar que o aluno aprenda de forma prazerosa, significativa e contextualizada. As autoras destacam que o uso de jogos e atividades lúdicas no processo de alfabetização estatística favorece o raciocínio lógico, o pensamento crítico e a socialização, além de contribuir para o desenvolvimento da autonomia cognitiva e da formação ética do estudante.

Nesse sentido, as práticas lúdicas são apresentadas como estratégias pedagógicas capazes de transformar o ambiente escolar em um espaço mais dinâmico e acolhedor, onde o erro é compreendido como parte natural do processo de aprendizagem e o aluno é estimulado a investigar, criar hipóteses e construir seu próprio conhecimento. Por meio do brincar, o estudante desenvolve o raciocínio lógico, o pensamento crítico, a cooperação e a socialização, habilidades fundamentais para compreender e aplicar conceitos estatísticos no cotidiano.

c) Na obra, “A Relação com o saber nas atividades lúdicas escolares” (Ranyere e Matias, 2023), a compreensão de ludicidade é tratada como um processo subjetivo e relacional, que

ultrapassa a simples utilização de jogos ou brincadeiras como métodos de ensino. Segundo os autores, o brincar é uma atividade cultural e socialmente construída, pela qual a criança interpreta, transforma e ressignifica o mundo ao seu redor. A ludicidade, portanto, não se restringe ao ato de brincar, mas envolve a forma como o sujeito se implica emocional, cognitiva e socialmente na atividade, atribuindo-lhe sentido e valor pessoal.

Essa bibliografia mostra que o caráter lúdico das atividades favorece o aprendizado, a interação entre pares e a construção da identidade infantil. O brincar, nesse sentido, é visto como mediador da relação com o saber, pois permite à criança aprender de forma prazerosa, desenvolvendo atenção, memória, criatividade e cooperação. Além disso, os autores destacam que a ludicidade na escola deve ser vivida de modo reflexivo e sensível, respeitando a história, os interesses e o contexto social da criança. Assim, o uso de atividades lúdicas não deve ser apenas uns fins pedagógicos, mas deve contribuir para a mobilização interna do aluno, ajudando-o a significar o aprendizado de forma autônoma e afetiva.

d) Na obra, “Análise das teorias de educação com a finalidade de mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância: uma revisão”, (Souza e Martins, 2024), os autores apresentam uma compreensão de ludicidade vinculada à valorização da experiência infantil, do brincar e do protagonismo da criança como eixos centrais das práticas pedagógicas voltadas à Educação Infantil.

Esse trabalho evidencia que o brincar é mais do que uma atividade recreativa é uma forma de expressão, construção simbólica e preparação para a vida adulta, promovendo interação, criatividade e aprendizado significativo. Ademais, a obra ressalta a influência de pensadores como Froebel, Montessori, Rousseau e Walter Benjamin, que compreendem a infância como um tempo de liberdade, curiosidade e imaginação, devendo ser respeitada em sua singularidade. Dessa forma, a ludicidade é entendida como princípio educativo e metodológico, essencial para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social da criança, contribuindo para uma prática pedagógica mais crítica, sensível e emancipadora.

O debruçar sobre essas obras selecionadas para análise e discussão, mostra a compreensão sobre a ludicidade no contexto da prática pedagógica, pois reforçam e deixam as portas entreabertas para a ideia de que a ludicidade é um elemento essencial na formação e no desenvolvimento integral da criança, constituindo-se como princípio norteador das práticas pedagógicas na educação. Desse modo, a ludicidade assume um papel transformador na educação, pois promove a inclusão, a interação social e o desenvolvimento integral, tornando o processo de aprendizagem mais prazeroso, criativo e humanizado.

A ludicidade, quando inserida como estratégia pedagógica, permite que o aprendizado aconteça de maneira prazerosa e significativa, aproximando a teoria da prática e estimulando a participação ativa do educando (Kishimoto, 2011). Portanto, o professor, ao valorizar o brincar como recurso didático, amplia as possibilidades de aprendizagem e promove uma educação que respeita as potencialidades da infância. Dessa forma, essa pesquisadora converge na compreensão de que a ludicidade é uma poderosa ferramenta pedagógica, capaz de favorecer aprendizagens significativas e o desenvolvimento integral da criança na educação infantil.

Observou-se, também, que a ludicidade, nas obras analisadas, é compreendida como um instrumento de mediação entre o sujeito e o conhecimento, favorecendo a construção de saberes de forma prazerosa, significativa e participativa. Com o brincar, a criança explora o mundo, experimenta papéis sociais, exercita a imaginação e desenvolve autonomia, sendo protagonista de seu próprio processo de aprendizagem (Freire, 1996). Por isso, o lúdico é entendido não apenas como um momento de descontração, mas como uma ferramenta pedagógica potente, que possibilita ao educador criar situações que integrem emoção, raciocínio e criatividade.

Vale ressaltar que os artigos analisados compreendem que a ludicidade é primordial no desenvolvimento da criança, onde não só adquirem conhecimento, mas também interage, questiona, experimenta e se desenvolve integralmente. É brincando que a criança constrói sua identidade, conquista sua autonomia, aprende a enfrentar medos e descobre suas limitações, expressa seus sentimentos e melhora seu convívio com os demais, aprende entender e agir no mundo em que vive com situações do brincar relacionadas ao seu cotidiano, compreende e aprende a respeitar regras, limites e os papéis de cada um na vida real.

O brincar tem a possibilidade de produzir cenários para que a criança possa imaginar, criar, agir e interagir, auxiliando no entendimento da realidade. Essas ideias estão presentes nas 4 obras analisadas (Costa, Santos; Jesus, 2021), (Rostirola, Siple; Henning, 2022), (Ranyere; Matias, 2023), (Souza; Martins, 2024). Esses trabalhos apontam reflexões sobre a ludicidade, em consonância com as DCNEIs (Brasil, 2010) e a BNCC (Brasil, 2017), ao pontuar que o brincar é um direito, um eixo estruturante e uma estratégia pedagógica fundamental para o desenvolvimento integral da criança.

Nessa configuração, o brincar, portanto, é uma linguagem natural da infância, por meio da qual a criança explora, experimenta e constrói conhecimentos sobre o mundo que a cerca, expressando sentimentos, emoções e pensamentos, bem como colaborando com o desenvolvimento da autonomia das crianças.

4.5 Relação entre ludicidade e autonomia nas obras selecionadas

Nesta subseção, fez-se uma relação entre ludicidade e desenvolvimento da autonomia da criança, considerando as obras analisadas, conforme mostra o quadro 5 a seguir:

Quadro 5 - Relação entre ludicidade e autonomia da criança

OBRA	COMPREENSÃO DE LUDICIDADE	RELAÇÃO DE LUDICIDADE COM AUTONOMIA
O atendimento educacional especializado para crianças da educação infantil: uma revisão de estudos (Costa, Santos e Jesus, 2021).	A ludicidade é entendida como meio pedagógico essencial à inclusão e ao desenvolvimento integral das crianças, especialmente no Atendimento Educacional Especializado (AEE). O brincar é visto como ferramenta de interação, socialização e construção do conhecimento.	A ludicidade contribui para que a criança desenvolva autonomia nas interações e na aprendizagem, pois estimula a iniciativa, a comunicação e a autoconfiança ao explorar o ambiente e resolver situações de forma criativa.
Aspectos Lúdicos na Alfabetização Estatística: uma revisão sistemática de literatura (Rostirola, Siple e Henning, 2022).	A ludicidade é compreendida como prática pedagógica intencional que promove aprendizagens significativas e desperta o interesse da criança pelo conhecimento.	O brincar favorece o protagonismo infantil, permitindo que a criança faça escolhas, experimente e decida caminhos para solucionar problemas, fortalecendo sua autonomia e senso de responsabilidade.
A Relação com o saber nas atividades lúdicas escolares (Ranyere e Matias, 2023).	O lúdico é entendido como dimensão afetiva e formativa da aprendizagem, capaz de unir prazer, imaginação e construção do saber	Ao vivenciar atividades lúdicas, a criança aprende a expressar-se, tomar decisões e agir de forma independente, o que fortalece sua autoconfiança e senso de identidade.
Análise das teorias de educação com a finalidade de mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância: uma revisão (Souza e Martins, 2024).	A ludicidade é uma forma natural de expressão e comunicação da criança, ligada à curiosidade, à criatividade e à liberdade. É vista como linguagem essencial da infância.	A autonomia se manifesta quando a criança é encorajada a criar, experimentar e pensar por conta própria durante o brincar, construindo conhecimento a partir de suas próprias experiências.

Fonte: Elaboração própria, 2025.

Os resultados demonstram que, nos últimos anos, a ludicidade tem sido cada vez mais reconhecida como um recurso didático e formativo, capaz de articular o ensino com o prazer de aprender. As produções analisadas apontam que o brincar, quando planejado intencionalmente

pelo professor, favorece não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o afetivo, social e motor da criança, contribuindo para a construção da autonomia e para a expressão da criatividade.

Observa-se, ainda, que os estudos selecionados reforçam a necessidade de uma prática pedagógica mais humanizada e participativa, na qual o professor assume o papel de mediador do conhecimento, valorizando as experiências, a imaginação e as interações que emergem das brincadeiras. Além disso, as ideias indicam que a ludicidade, ao ser incorporada às práticas pedagógicas, rompe com modelos tradicionais de ensino, promovendo um ambiente mais significativo e prazeroso de aprendizagem, pois o uso de jogos, histórias, dramatizações, músicas e outras práticas lúdicas permite que a criança aprenda de forma ativa, sendo protagonista de sua própria construção do saber.

Em síntese, a análise comparativa entre as duas bases de dados evidencia uma tendência crescente de valorização do lúdico como componente essencial na formação não só da autonomia, mas de todo o desenvolvimento integral da criança. Assim, a ludicidade se consolida como um instrumento de ensino-aprendizagem e de desenvolvimento humano, fundamental para a promoção de uma educação infantil crítica, sensível e transformadora.

As referências analisadas, portanto, direcionam o foco para educação lúdica intencionalmente planejada com base na ludicidade e nas interações, mais precisamente como estratégia para o desenvolvimento da criança. Essas ideias são discutidas por Kishimoto (2011) que, por sua vez, direcionou seus estudos para compreender a ludicidade como estratégia pedagógica essencial, analisando de que forma jogos, brinquedos e brincadeiras podem ser intencionalmente planejados pelos professores para favorecer a criatividade, a interação e a independência da criança.

Nesse sentido, quando o brincar é planejado de forma intencional pelo professor, ele deixa de ser apenas uma atividade recreativa para se tornar um recurso educativo estratégico, capaz de estimular a curiosidade, a autonomia, a socialização e a capacidade crítica do educando. Assim, a ludicidade não é um simples complemento do currículo, mas um elemento central para uma educação mais humanizada, participativa e alinhada às necessidades e potencialidades das crianças.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS: “UMA PORTA ABERTA PARA NOVAS TRAVESSIAS”

Ao longo desta pesquisa, buscou-se compreender as percepções presentes nas obras analisadas acerca da ludicidade e do desenvolvimento da autonomia das crianças na Educação Infantil, evidenciando como o brincar se constitui em uma poderosa estratégia pedagógica para o processo de ensino e aprendizagem. O estudo permitiu identificar que a ludicidade, quando utilizada de forma intencional e planejada, ultrapassa o simples ato de brincar, tornando-se um meio eficaz de promover o desenvolvimento integral da criança, favorecendo sua criatividade, expressão e autonomia.

Os resultados apontam que o professor tem papel fundamental nesse processo, atuando como mediador das experiências lúdicas e criando condições para que as crianças sejam protagonistas de suas próprias descobertas. Ao propor atividades que envolvem o jogo, o faz de conta e a experimentação, o educador possibilita que os alunos aprendam a tomar decisões, resolver conflitos e agir de maneira independente, fortalecendo assim sua autoconfiança e senso de responsabilidade.

Além disso, a pesquisa reforça que a ludicidade é um instrumento de transformação pedagógica, pois humaniza o processo educativo, tornando-o mais prazeroso, significativo e contextualizado. Essa abordagem contribui não apenas para o desenvolvimento cognitivo, mas também para o crescimento social e emocional das crianças, promovendo uma aprendizagem que valoriza a liberdade, o diálogo e o respeito mútuo.

Dessa forma, conclui-se que o brincar abre, de fato, “uma porta para novas travessias”, permitindo que a Educação Infantil seja um espaço de descobertas, encantamento e construção de saberes. A ludicidade deve, portanto, ser compreendida como um princípio essencial da prática docente, capaz de inspirar novas formas de ensinar e aprender, fortalecendo o compromisso com uma educação mais criativa, participativa e transformadora.

REFERÊNCIAS

- ALESSI, Viviane Maria; BRITO, Lilian Messias Sampaio; SANTOS, Ana Silvia de Rosís. Autonomia infantil: o papel das interações e brincadeiras na infância. In: **Revista Educação Pública**, v. 23, n. 45, 2023. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/>. Acesso em: 3 nov. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Resolução do CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília: MEC, 2010.
- BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, 16 jul. 1990. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm. Acesso em: 4 nov. 2025.
- COSTA, Daiane Santil; SANTOS, Élide Cristina da Silva de Lima; JESUS, Lana Tuan Borges de. **O atendimento educacional especializado para crianças da educação infantil: uma revisão de estudos**. Diálogos e Diversidade, Jacobina (BA): Universidade do Estado da Bahia, v. 1, n. 1, p. 1-21, 2021
- COLETTTO, Gabriela de Brum. **O brincar e a brincadeira como recurso pedagógico na Educação Infantil**. Revista JRG de Educação, 2023. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2047>
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FERREIRA, Juliana de Freitas; SILVA, Juliana Aguirre da; RESCHKE, Maria Janine Dalpiaz**. A importância do lúdico no processo de aprendizagem. ULBRA/ Gravataí- PIBID, 2017. Disponível em: <https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20IMPORTANCIA%20DO%20LUDICO%20NO%20PROCESSO.pdf>
- GOÊS, M. C. R. de. (2008). **A atividade lúdica na educação infantil**. p.37. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2008.
- GIL, Carlos Antônio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MONTESORI, Maria. **A criança**. 2. ed. Campinas: Papirus, 1994

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Educação, ludicidade e prevenção das neuroses futuras**: uma proposta pedagógica. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

RANYERE, Jean; MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. **A relação com o saber nas atividades lúdicas escolares**. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 43, e252545, p. 1-13, 2023.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Pessoas**. São Paulo: Saraiva, 2006.

ROSTIROLA, Sandra Cristina Martini; SIPLE, Ivanete Zuchi; HENNING, Elisa. **Aspectos lúdicos na alfabetização estatística**: uma revisão sistemática de literatura. Bolema: Boletim de Educação Matemática, Rio Claro, v. 36, n. 72, p. 92-115, abr. 2022.

SANTA ROZA, Eliza. **Quando o brincar é dizer**: a experiência psicanalítica na infância. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1993.

SILVA, Brenda Maria Caetano da. **Ludicidade na pré-escola**: possibilidades e desafios. (Trabalho de Conclusão de Curso em Pedagogia) – Universidade Estadual de Goiás, Campus Quirinópolis, 2022. Disponível em: repositório da UEG. Acesso em: 28 ago. 2025.

SOUZA, Lucrécia Gomes; MARTINS, Islane Cristina. **Análise das teorias de educação com a finalidade de mapear a construção de ideias pedagógicas voltadas para a interpretação da infância**: uma revisão. Revista Inclusiones – Revista de Humanidades y Ciencias Sociales, Santiago (Chile), v. 11, n. 1, p. 73-93, jan./mar. 2024.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. Tradução de Sérgio L. de M. Leite. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.